

## **AVALIAÇÃO DO PROGRAMA AMIGOS DO ZIPPY – SÃO PAULO – BRASIL – MARÇO DE 2005.**

MARIA JULIA KOVÁCS

Instituto de Psicologia da USP

O programa Amigos do Zippy é um programa para escolas, ministrado em 24 semanas com uma sessão de 45 minutos por semana. É baseado em 6 histórias nas quais Zippy é um inseto de estimação e seus amigos são um grupo de crianças de 6 a 7 anos. As histórias referem-se a situações de conflito que são familiares a crianças pequenas – amizade, comunicação, sentimento de solidão, ameaças, lidar com mudanças e perdas e recomeçar. Cada história é ilustrada por um conjunto de desenhos coloridos.

As 24 sessões são divididas em 6 módulos, cada um focando um tema. Cada sessão começa com o professor lendo parte da história e as crianças participam de atividades como desenhar, discutir e jogar, tendo como objetivo ajudar as crianças a explorar e entender seus sentimentos e comportamentos.

O programa não diz para as crianças o que fazer, ao invés encoraja as crianças a explorarem as situações e pensarem por si mesmas. Uma de suas bases é desenvolver nelas a habilidade de encontrar várias opções para cada situação e, assim, escolher a melhor solução dentre muitas possíveis. Além de ajudar as crianças a lidarem com seus problemas, mostra a importância de conversar com outras pessoas quando se sentem tristes ou com raiva, ou quando percebem o mesmo nas pessoas próximas. Reforça a habilidade das crianças em pedir e receber apoio.

Cada sessão começa com uma revisão da anterior e as mensagens chaves são reforçadas durante todo o programa.

Este programa foi desenvolvido na Europa com o objetivo de prevenir sérios problemas mais tarde na vida, incluindo-se aí o comportamento suicida ou auto-destrutivo. A versão prévia deste programa foi testada na Dinamarca em 1998-1999 com crianças da pré-escola e do ensino fundamental. Apesar do fato de que a versão prévia do programa ter sido avaliada positivamente por melhorar as habilidades sociais das crianças, os resultados indicaram que programa necessitava de revisões importantes para atingir os seus objetivos. O programa então foi revisto, e os seus resultados analisados em profundidade, os dados de implementação e efeitos a curto prazo dos programas conduzidos na Lituânia e na Dinamarca em 2000/2001 constam de uma brochura. (MISHARA, B.; YSTGAARD, M, 2001)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Ver referência completa dos autores no fim da avaliação.

### **Relato dos procedimentos de avaliação no Brasil**

O programa foi adaptado para o Brasil pelo Centro de Valorização da Vida e implementado em escala piloto em 8 escolas da Grande São Paulo, envolvendo 276 crianças de Pré-escola e da 1<sup>a</sup>. série do Ensino Fundamental; o treinamento dos professores ocorreu em 6 e 13 de março de 2004 e o programa teve o seu início em 29 de março do mesmo ano.

A avaliação do programa Amigos do Zippy envolveu o uso de vários instrumentos: um questionário aplicado às crianças que foi criado pela equipe de São Paulo e duas escalas - uma para professores e outra para pais - que foram traduzidas da metodologia utilizada na Europa. O questionário aplicado às crianças consta de perguntas que foram feitas às mesmas por voluntários treinados.

Os três instrumentos foram aplicados antes das crianças passarem pelo programa e após o término deste.

Nesta primeira fase da avaliação do programa Amigos do Zippy foi feita a tabulação das respostas dadas ao questionário. Algumas crianças fizeram uma avaliação pessoal do programa e as professoras participantes também opinaram, sobre o que perceberam de mudança nas crianças e o que aprenderam para si. Os outros dois questionários, respondidos pelos pais e pelos professores serão avaliados em outro momento.

Os dados foram tabulados resultando em escores e atribuídas porcentagens. Será realizada também uma avaliação qualitativa.

Da primeira avaliação participaram 235 crianças e da segunda 180 (neste caso foram consideradas apenas as crianças que já haviam participado da primeira avaliação).

### **Questionário aplicado às crianças:**

As perguntas que compõem este questionário foram pensadas pela avaliadora e discutidas com a equipe de coordenação e incluem algumas das situações vividas pelas crianças da faixa etária considerada, 6-7 anos, algumas delas trabalhadas no programa Amigos do Zippy.

Os entrevistadores anotaram as respostas dadas pelas crianças. Estas foram tabuladas em três categorias que apresentamos a seguir:

- a) Respostas agressivas
- b) Respostas indicando não envolvimento com a situação
- c) Respostas envolvendo expressão de sentimentos, comunicação, pedido e oferta de ajuda, busca de alternativas, conciliação.

Entre as respostas agressivas estão incluídas as seguintes: bate, briga, chora, grita, reação agressiva, insistência, forçar, fugir, ir embora, ficar de mal, revide (bate de volta, xinga do mesmo nome).

Entre as respostas de não envolvimento na situação foram incluídas as seguintes respostas: não entra na situação, não aconteceu com ele, não sabe, respostas repetidas, não faz nada, fica parado, não ajuda, não importa, não liga, conforma-se.

As respostas envolvendo expressão de sentimentos, comunicação, pedido de ajuda e busca de alternativas foram as seguintes: expressão de sentimentos (tristeza, raiva, medo, nervosismo), falar com o adulto, pedir para o adulto fazer, chamar o amigo, perguntar para pessoa, pedir o que quer, falar o que pensa, justificativa para a sua ação, substituição, reposição (morte do cachorro, brinquedo), contato com o sentimento, ajuda falando (não ficar triste, não ter medo...), ajuda perguntando, ajuda fazendo (brincando, dando alguma coisa, buscar alternativas – reverter a situação, estratégias de ação, reparação (consertar), conciliação, desculpar, contar histórias, falar da morte de parentes, falar de rituais (enterrar cachorro).

Observa-se já na primeira avaliação que o número de respostas, que envolve expressão de sentimentos, busca de ajuda de adultos, busca de alternativas, busca de reposição ou conciliação excede o número de respostas das outras categorias.

Respostas agressivas: 16,5%

Respostas de não envolvimento: 14%

Respostas envolvendo comunicação, pedido e oferta de ajuda: 69%.

Verificamos que este último grupo de respostas é aquele que permite a expressão de sentimentos, busca de ajuda para si, e a busca de ajuda aos outros. Vemos então que as crianças já entram no programa tendo estas características, o que indica que o programa possivelmente deverá ser bem recebido por elas.

Há um dado a ser considerado: fizemos um cálculo do número total de respostas dadas pelas 235 crianças e chegamos ao número de 1431 respostas (média de 6 respostas por criança) o que indica já na primeira avaliação uma grande variedade de respostas dadas pelas crianças de forma geral. Nesta avaliação não estamos considerando caso por caso, e sim uma visão mais global. A análise caso a caso indica que algumas crianças apresentam respostas articuladas já na primeira avaliação.

Na tabulação dos questionários das crianças após a vivência do programa pudemos perceber a mesma tendência observada no primeiro questionário, a saber, um número significativamente maior de respostas da categoria envolvendo comunicação, expressão de sentimentos, pedido e oferta de ajuda.

As proporções foram as seguintes:

a) Respostas agressivas: 15%

b) Respostas de não envolvimento: 11%

c) Respostas envolvendo comunicação, expressão de sentimento, pedido e oferta de ajuda: 73%.

Podemos observar que a tendência das proporções foi a mesma, entretanto houve a diminuição das respostas agressivas e de não envolvimento, de 16,5% para 15% e de 14% para 11%, respectivamente. Houve um aumento na proporção das respostas de comunicação, expressão de sentimentos, pedido e oferta de ajuda de 69% para 73%.

Houve também um aumento expressivo do número de respostas nesta segunda avaliação, passando de 1431 para 1675. O que torna este dado mais expressivo é que na segunda avaliação participaram 180 crianças, 55 a menos do que na primeira avaliação, o

que indica também um aumento expressivo na variabilidade das respostas - um dos objetivos do programa (média de 9,3 respostas por criança – **um aumento de 53%**).

Poder-se-ia dizer que o programa Amigos do Zippy leva a uma diminuição das respostas agressivas e de não envolvimento e um aumento das respostas de comunicação, de percepção e expressão de sentimentos, de busca de ajuda, de colaboração com os outros, o que indica melhores formas de lidar com problemas, nas formas de enfrentamento às situações difíceis.

Analisando algumas das categorias podemos levantar algumas hipóteses:

a) Houve um aumento da quantidade de respostas nas três categorias envolvidas, entretanto ela se tornou mais evidente no terceiro grupo envolvendo as respostas de comunicação, expressão de sentimentos e oferecimento de ajuda a outros.

b) Consideramos como diferenças significativas quando houve um aumento de 10 pontos na porcentagem entre uma aplicação e outra, Estas diferenças significativas se manifestaram de maneira mais intensa no terceiro grupo considerado. Apresentamos a seguir aquelas categorias nas quais a diferença foi mais de 10 pontos, sendo o primeiro valor o da avaliação antes do programa, e o segundo valor obtido após participação no programa.

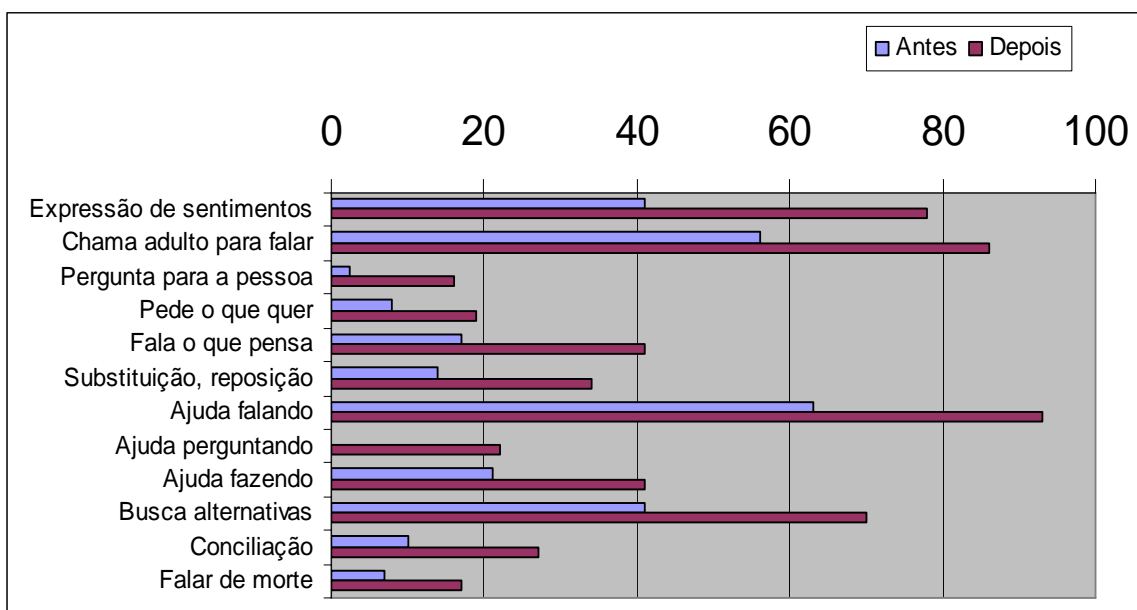
#### Respostas agressivas

	Antes	Depois
1) Grita.....	3%	13%
2) Reação, ficar de mal....	8%	47%

#### Respostas de não envolvimento

Nenhuma

#### Respostas de comunicação, expressão de sentimentos e busca e oferta de ajuda



Analisamos também os tipos de mudanças da primeira para a segunda avaliação. Chamamos de “melhoras” quando

- a) Na primeira avaliação foi dada resposta agressiva e na segunda foi dada resposta de comunicação;
- b) Na primeira avaliação foi dada resposta de não envolvimento e na segunda foi dada resposta de comunicação.

Total de “melhoras”: **67%**

Chamamos de “piores” quando:

- a) Na primeira avaliação foi dada uma resposta de comunicação e na segunda uma resposta agressiva
- b) Na primeira avaliação foi dada uma resposta de comunicação e na segunda uma resposta de não envolvimento

Número total de “piores”: **23%**

Estabelecemos uma categoria de respostas mais articuladas, com itens encadeados que implicam no aperfeiçoamento da comunicação. Número total de respostas: **9%**

Podemos observar nesta análise que o número de “melhoras”, incluindo aí também respostas mais articuladas em geral perfazem um total de 76%, o que é um índice poderoso para se considerar a importância deste programa na possibilidade das crianças passarem de respostas mais agressivas, e de não envolvimento para respostas envolvendo comunicação, expressão de sentimentos, busca e oferecimento de ajuda, que são uma forma de enfrentamento mais indicada para um grande número de situações.

### **Avaliação das crianças sobre o Programa Amigos do Zippy**

Alguns dos entrevistadores pediram às crianças para dizer o que acharam do programa Zippy. Pode-se verificar pelas respostas dadas que o programa Amigos do Zippy foi muito importante para as crianças que foram entrevistadas. A quase totalidade gostou e aprendeu coisas para si: como lidar com sentimentos, como se comunicar, como se relacionar com as pessoas, diminuir a agressividade. Pensamos que a avaliação das crianças é um elemento muito importante para se considerar a validade deste programa.

Duas crianças disseram que não gostaram, e que não queriam falar do assunto.

### **Avaliação dos professores sobre o programa Amigos do Zippy.**

Os professores participantes do programa responderam a um questionário, com 16 questões, considerando o quanto pode ter sido aproveitado pelas crianças e quanto significou para eles como professores.

A maioria das questões teve como avaliação “excelente” e “bom”, principalmente no que se refere aos cuidados no treinamento e o material utilizado. O índice mais baixo de excelência foi dado às questões referentes à assimilação das crianças do conteúdo do

programa (42% excelente e 50% bom) e do aumento de cooperação entre elas (58% excelente e 8% bom).

Arrolamos a seguir as respostas dadas a questões que demandavam não um escore, e sim uma opinião sobre os pontos favoráveis para eles mesmos como professores:

- Cresceram e aprenderam muitas coisas
- Puderam perceber e aprender muitas coisas com as crianças
- Sentem-se mais seguras para lidar com as crianças
- Adoraram a atividade
- Percebem-se como pessoas melhores
- Passaram a ter outra visão das crianças, principalmente no lado emocional
- Aprenderam a ouvir as crianças

#### **Considerações finais:**

Analisando uma parte dos instrumentos utilizados para avaliação verificamos que o programa Amigos do Zippy cumpre o propósito de oferecer às crianças um espaço de convivência, expandindo formas de comunicação nas atividades didáticas da escola. Houve um aumento de respostas de comunicação, expressão de sentimentos, na busca de ajuda com os adultos, na prontidão para ajudar falando para a pessoa ou perguntando como elas gostariam de ser ajudadas.

Esperamos que este programa possa ser expandido para outras escolas, que possa ser reciclado em séries posteriores e ser ampliado para escolas públicas.

São Paulo, 25 de março de 2005.

MARIA JULIA KOVÁCS

Professora Associada do Instituto de Psicologia da USP

Coordenadora do Laboratório de Estudos sobre a Morte

Dados dos autores da avaliação internacional dos Amigos do Zippy:

BRIAN MISHARA - Centro de Pesquisa e Intervenção sobre Suicídio e Eutanásia.  
Professor do Departamento de Psicologia. Universidade de Quebec, Montreal.

METTE YSTGAARD – Professora Associada. Unidade de Pesquisa e Prevenção do Suicídio. Faculdade de Medicina, Universidade de Oslo.